



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS - DIFAP
COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS - CGREP

ATA DE REUNIÃO

**2ª REUNIÃO ORDINARIA DO COMITÊ DE GESTÃO DO USO
SUSTENTÁVEL DE SARDINHA VERDADEIRA - CGSS**



ATA DE REUNIÃO

2ª REUNIÃO ORDINARIA DO COMITÊ DE GESTÃO DO USO SUSTENTÁVEL DE SARDINHA VERDADEIRA - CGSS

PERÍODO: 10 e 11 de outubro de 2006.

LOCAL: IBAMA/Sede - Brasília/DF.

A DIFAP/IBAMA promoveu a 2ª reunião do CGSS sob a coordenação da CGREP/DIFAP, com a participação de representantes do IBAMA/CGREP, DIPRO, e SUPES/SP, da SEAP/PR, SBF/MMA, Ministério da Defesa/Marinha, MDIC/SECEX/DECEX, e representantes da Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores - CNPA, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Aéreos na Pesca e nos Portos – CONTTMAF, SITRAPESCA, Organização Não Governamental COPERE, INTERSINDICAL, e alguns Sindicatos do Setor Pesqueiro.

I – ABERTURA.

A reunião foi aberta pelo Coordenador do CGSS e Diretor de Fauna e Recursos Pesqueiros do IBAMA, Rômulo Mello, que agradeceu a presença de todos e ressaltou a importância da Proposta do Plano de Gestão Para o Uso Sustentável da Sardinha Verdadeira que o IBAMA estava apresentando ao Comitê de Gestão. Falou da preocupação com o excesso de esforço de pesca e com a quantidade de embarcações sem permissão de pesca (ilegais) nessa pescaria. Disse que parte do descontrole é do IBAMA/Fiscalização e parte dos usuários do recurso sardinha verdadeira.

Continuando, informou que os problemas da pesca foram levados ao MMA e que a Senhora Ministra ficou bastante preocupada com a situação e solicitou que fosse elaborado um Plano semelhante ao do combate ao desmatamento para negociação com as outras áreas do Governo Federal.

Disse esperar que o Plano de Gestão não trouxesse soluções paliativas. Que a espécie já chegou a produzir cerca de 200.000 t e caiu para cerca de 10%. Que após o reconhecido sacrifício do setor produtivo a produção de sardinha verdadeira chegou a 45.000 t, o que, ainda está muito aquém do que se pode chegar.

Ressaltou, ainda, que é preciso recuperar o estoque de sardinha verdadeira e com isso a atividade e para tanto é preciso construir regras claras com o setor e que esta era a expectativa. Convocou os presentes a construir juntos colocando que quando se constrói o consenso é o que, terá mais chances de ser implementado.

Finalizou dizendo que seriam apresentados os melhores dados disponíveis e a partir da apresentação das informações seriam realizadas as discussões e a busca de consensos. Em seguida passou a condução da reunião ao Coordenador Geral de Gestão de Recursos Pesqueiros – CGREP, José Dias Neto, Coordenador Substituto do CGSS.

O Senhor José Dias sugeriu que fosse feita uma apresentação das pessoas presentes ao evento. Após a apresentação o representante da SEAP/PR, Karim Bacha foi convidado a falar e desejou que se chegasse a um consenso nos dois dias de reunião. Ressaltou a importância da discussão sobre o defeso da espécie.

II – APROVAÇÃO DA AGENDA.

A Agenda de trabalho foi apresentada e aprovada sem alteração, conforme disposto no Anexo 1.

O Senhor José Dias retomou a coordenação da reunião e explicou que o IBAMA está instando as Superintendências do IBAMA - SUPES nos estados envolvidos com a pesca da sardinha verdadeira a criar Grupos de Gestão estaduais.

Explicou que o papel do Subcomitê Científico é de construção científica do Plano de Gestão. É o “tijolo” para a base das paredes. Informou que o Plano não seria aprovado nesta reunião e que seria encaminhado para as discussões nas bases.

Ressaltou, entretanto, que era necessário e urgente pinçar do Plano de Gestão a questão do defeso da espécie, porque os períodos estabelecidos na IN/MMA N.º 007/2003, para os três anos, de 2003 a 2006, já venceram e é fundamental retomar as discussões sobre os próximos períodos de defeso, já que é necessário estabelecer o defeso de reprodução, entre os meses de novembro a fevereiro e a proposta é que até, no máximo, a próxima semana seja publicada a Instrução Normativa com os períodos consensuados.

O Senhor José Dias disse esperar, no entanto, que a discussão de um tópico do Plano não permita que os demais tópicos sejam esquecidos, pois o Plano é como um “baralho” que precisa ser jogado com todas as suas cartas.

Em seguida convidou para apresentar a Proposta do Plano a Analista Ambiental do IBAMA, Dra. Cristina Cergole, coordenadora do Subcomitê Científico do CGSS e fez a qualificação da capacidade técnica e científica da apresentadora.

III - PLANO DE GESTÃO PARA O USO SUSTENTÁVEL DE SARDINHA VERDADEIRA NO BRASIL.

A Dra. Cristina iniciou a apresentação da Proposta do Plano de Gestão para o Uso Sustentável de Sardinha Verdadeira no Brasil para os componentes do CGSS e demais presentes.

Após a apresentação das informações sobre a biologia da espécie foram feitos alguns questionamentos.

O Senhor Konstantinos da INTERSINDICAL propôs fazer uma cartilha para o pescador e disse que a SEAP pode tomar providências quanto a este assunto. Em seguida perguntou se a sardinha verdadeira se alimenta dos nutrientes da água? E que se a desova acontece de outubro a março é possível acontecer mudança e como identificar?

A Dra. Cristina respondeu que a sardinha verdadeira se alimenta do plâncton e do zooplâncton e está sempre na camada que penetra luz porque a espécie faz fotossíntese, acrescentando que é preciso ter uma ótima condição ambiental, pois sem isto pode se ter inanição dos indivíduos jovens. Quanto à desova só se pode saber fazendo o monitoramento do estoque através de pesquisas.

O Senhor Konstantinos ainda pergunta por que não se pode monitorar por meio de corte da espécie quando estiver no frigorífico?

O Senhor José Dias respondeu que o pico de desova da sardinha verdadeira é de outubro a março e é pouco viável monitorar da forma proposta, pois o Governo não teria como a cada vez que abrisse uma sardinha verdadeira e fosse demandado um estudo elaborar e publicar, em tempo hábil, uma norma estabelecendo o defeso.

A Dra. Cristina coloca que quando se adota apenas um mês poderemos não estar pegando todo o período, mas quando se adota 4 meses com certeza estaremos controlando o maior número possível de sardinha verdadeira.

O Senhor Konstantinos colocou que o dado de 230 mil toneladas, no ano de 1973, que está no gráfico de produção da espécie está errado, pois a frota que operava, à época, não tinha capacidade para realizar esta captura.

A Dra. Cristina admitiu que este dado de produção pudesse estar errado, mas que não poderia

desconsiderar os dados históricos da SUDEPE, no que foi apoiada pelo Senhor José Dias que expressou a mesma opinião.

O Senhor Francisco Machado da SEAP/PR colocou que já que a sardinha verdadeira fica adulta com 17 cm e tem uma expectativa de vida de 3,8 anos, qual seria a idade da espécie com o comprimento de 17 cm.

A Dra. Cristina respondeu que os dados apontam que quando 50% da população estão madura com 17 cm isso corresponderia a 1 ano de idade. A espécie desova em uma estação e na estação seguinte está madura, por isso o recrutamento se dá em 6 meses. O Senhor José Dias colocou, ainda que em outros países que pescam sardinha se considera seguro a captura quando 50% da população já se reproduziram.

O Senhor Jairo da Veiga do SITRAPESCA perguntou por que não se tem dados sobre a captura da espécie que permitam a pesquisa de análise de coorte.

A Dra. Cristina respondeu que é um estudo complicado porque necessita de uma chave de idade e comprimento da espécie e que o ideal seria fazer este estudo duas vezes ao ano através de amostragem, porém é preciso de um ciclo de no mínimo 5 anos para se fazer este estudo.

O Senhor Manuel Julião da CONTTMAF ressaltou a importância da aplicação do Mapa de Bordo e informou que no estado do Rio de Janeiro tem cerca de 50 embarcações cadastradas e cerca de 200 não cadastradas.

O Senhor Manuel Julião colocou, ainda que a partir de 2005 não existe mais perda de isca viva na pesca dos barcos boniteiros por causa de manipulação e conservação.

O Senhor Jairo colocou que os dados do gráfico de permissionamento estão incorretos. E, na oportunidade o Senhor José Dias explicou que estes números são dos barcos que desembarcaram em Santa Catarina e que não necessariamente os barcos são daquele estado, mas desembarcaram lá. Explicou que da forma que está o permissionamento é impossível se ter um controle da frota por isso é preciso padronizar urgente às permissões de pesca.

Konstantinos colocou que o problema é que a época de safra diferente para as várias espécies é um motivo complicador, pois casar sazonalidade entre as espécies é muito difícil.

José Dias sugeriu chegar a um acordo, pois é inadmissível pescar todas as espécies ao mesmo tempo.

O Senhor Jairo da Veiga falou sobre a devolução das permissões conforme está no Plano de Gestão, quando não entregar mapa de bordo, colocando que não se pode redistribuir a permissão para outros se o objetivo é diminuir a frota.

José Dias disse que a proposta é redistribuir depois da recuperação do estoque, mais ou menos 5 anos e só se for o caso e com critérios estabelecidos.

O Senhor Konstantinos colocou que esta medida é economicamente inviável e que o maior problema é reduzir os barcos que já estão operando.

O Senhor Konstantinos sugeriu, também, levar a proposta de Plano de Gestão para discussão nas bases e discutir o defeso porque é o maior ponto de conflito.

José Dias sugeriu fazer um cronograma com os pontos focais para as próximas reuniões, e colocou que como o tema central do conflito é o defeso passaria a discutir este tema.

José Dias ressaltou que o período de recrutamento da sardinha verdadeira passou a ser um período importante para proteger indivíduos jovens entre 9 e 17 cm que entram para o estoque adulto capturável. Frisou a necessidade de continuar protegendo, ainda, a reprodução e o recrutamento da espécie.

O Senhor Jairo da Veiga lembrou que a IN/MMA N.º 007/2003 foi uma experiência que o setor pediu e acordou que quando terminasse o prazo da referida IN voltariam a discutir.

O Senhor Konstantinos neste momento colocou a proposta do setor produtivo dizendo que o início da pesca da sardinha verdadeira foi com poucas comunidades, a espécie era de fácil captura, preço acessível, forte hábito de consumo, mas houve uma elevação dos preços pelas enlatadoras na falta de sardinha no mercado acarretando um aumento no preço do produto. Segundo Konstantinos se a produção aumentar muito hoje o único setor capaz de absorver a produção é o setor de enlatados. Disse que quando foi feito o primeiro defeso da sardinha verdadeira todos os industriais do ramo pensaram que iriam falir, inclusive eu, mas hoje quero me reportar dizendo que foi uma medida dolorosa, mas sensata. Entretanto, a proposta atual do setor é de reduzir um pouco o período do meio do ano, recrutamento, mais ou menos em 30 dias e 15 dias no período do defeso de desova. Propôs implementar um defeso um pouco menor mas com um viés imediato e "respeitar o calendário lunar do pescador para que não paguemos o preço sozinhos como foi da primeira

vez”. Nas discussões foi colocado que o dia 5 de novembro para iniciar o defeso de desova seria bom, pois era período de lua cheia.

O Coordenador coloca que gostou de escutar a posição de todos e parecia haver consenso entre o setor, mas acha que deveríamos evoluir no sentido de recuperação dos estoques da sardinha verdadeira e gostaria que os 3 anos nos tivessem levado a uma posição mais significativa, porém não aconteceu e isso nos recomenda a manter um defeso no mesmo período. Disse ter sido importante ouvir a Intersindical colocar que os 80 barcos ainda podem ser um grande esforço para a pesca da sardinha verdadeira e que isso num primeiro momento nos permite ter um defeso ainda mais forte, mas com o correr dos anos ou a evolução do Plano de Gestão melhor dizendo, rever esse período. No ano que vem vamos tentar fazer pelo menos duas pesquisas com eco-integração.

Colocou que temos segurança e limites de como fazer e temos pontos de convergências em relação a muitas questões, o que não pode é continuar essas 11 categorias diferentes pescando sardinha verdadeira e outros peixes ao mesmo tempo, deve-se sentar e estudar entre o setor de vocês e o Governo.

Ivo da Silva da CNPA pediu para incluir no defeso da sardinha verdadeira a captura de isca viva. Relatou a preocupação da CNPA com as embarcações pequenas que são em torno de 47 embarcações que pescam na Lagoa da Conceição/SC e Baía de Paranaguá/PR e que não pescam mais de 300 quilos. Disse que essas pessoas têm uma “licença provisória” para pescar em determinados meses. Indagou como ficaria o caso dessas pessoas e das embarcações não motorizadas.

José Dias colocou que foi importante escutar a posição de todos e que parecia haver consenso entre o setor, mas entendia que a proposta deveria evoluir no sentido de recuperação dos estoques da sardinha verdadeira e gostaria que os 3 anos de defesos ocorridos tivessem levado o estoque a uma posição mais significativa, porém não aconteceu e isso nos recomenda a manter os defesos nos mesmos períodos.

O Senhor Ivo da Silva da CNPA, concordou com a proposta da INTERSINDICAL em relação ao defeso, mas pediu para incluir no defeso da espécie a captura de isca viva, por parte dos barcos que capturam o bonito listrado.

O cenário foi modificado quando Cristina apresentou os dados da importação que abaixam na medida em que o estoque aumenta. De maneira geral principalmente a respeito de recrutamento está nas normas e segue os padrões dos outros países.

O Senhor Francisco Machado da SEAP/PR colocou que foi ótima a apresentação da Dra. Cristina sobre o Plano de Gestão. Ressaltou, entretanto, que infelizmente existiam algumas lacunas na área social e econômica, pois para atingir as 120 mil toneladas teria que ter claro o que se está esperando, pois poderíamos estar produzindo muito além do que o mercado poderia absorver. Continuou dizendo que a SEAP/PR tem um olhar diferente do IBAMA no sentido de que o IBAMA olha só para a sustentabilidade do uso dos recursos e a SEAP/PR foca mais o olhar econômico para não sufocar o setor. Colocou que no geral a frota não cresceu, não foi renovada, tem um grande grau de dificuldade no setor e alguns elementos apontam que devemos olhar para este ponto é preciso ter mais elementos até mesmo para estar combinando de maneira a resguardar o princípio básico da sustentabilidade, mas de maneira que o aspecto econômico seja viabilizado. Insistiu que a pesca é uma atividade econômica e deve ser analisada como tal.

Marcelo da ONG COPERE colocou que desenvolvimento quando falamos em extração deve ser embasado em informações científicas e estudos sobre o recurso assim como as apresentadas pela Dra Cristina, as informações possibilitam o entendimento das mudanças ocorridas ao longo do tempo, e podem traçar o rumo da estratégia que garanta a sustentabilidade do recurso.

José Dias estimulou a SEAP a apresentar uma relação de pessoas que trabalhem na socioeconomia da pesca da sardinha verdadeira e pediu ajuda do setor para colocar todos os dados referentes a estes números a disposição das instituições que procedem aos estudos. José Dias disse não entender como divergência o olhar da SEAP/PR e do IBAMA e ressaltou que o IBAMA não vê só o recurso mesmo porque ele existe porque suporta uma atividade pesqueira e ao contrario quando o IBAMA envida todos os esforços para recuperar a sardinha verdadeira visa à recuperação, inclusive econômica e social como melhoramento e criação de empregos para este País.

O Senhor Karim Bacha da SEAP/PR, colocou que tem acompanhado a evolução desse recurso principalmente nesses últimos anos e em relação ao pedido do Senhor Ivo da Silva/CNPA pediu para ouvir as pessoas envolvidas nesse setor de isca viva e sugeriu reunir Governo com Governo e Setor com Setor para chegar a um consenso.

No final do 1º dia de reunião José Dias colocou que o defeso do ponto de vista da proposta do

Subcomitê Científico (IBAMA) é para os próximos 3 anos, sendo 4 meses no período de reprodução e 2 meses no período de recrutamento e pediu a todos os presentes para refletir sobre o assunto com profundidade para se chegar a um denominador comum.

Dia: 11/10/06

José Dias reabriu a reunião apresentando o que foi discutido entre os representantes do setor governamental e colocou que a avaliação feita sobre o assunto aponta que para a melhor recuperação do estoque é necessária a conjugação dos dois defesos, de recrutamento e de desova, assegurando que o indivíduo pudesse se reproduzir e ter um ciclo de vida completo. Dito isto em vez de 45 dias se propõe tentar fazer uma redução de 20 dias, sendo 15 dias no defeso de desova e 5 no de recrutamento. E entendemos que a questão deve ser vista continuando os 3 anos e com o decorrer do Plano de Gestão verificar se será possível ou não fazer mudanças nestes períodos. Queremos um patamar de responsabilidade neste processo.

O Senhor Konstantinos parabenizou o IBAMA e a SEAP por “cortar o cabo de guerra” e disse que quando o setor aceitou o defeso de 6 meses era com o intuito de criar alternativas para a isca viva, fiscalizar a pesca ilegal no período de defeso, avaliar todos os barcos permissionados e impedir a entrada de barcos novos sem permissão de pesca. Disse, ainda diz que teve de demitir 35% do quadro de funcionários e infelizmente quem pagou o ônus foi a classe menos favorecida, pois esperávamos que essas 3 medidas fossem tomadas pelo Governo nesses 3 anos de defeso para que não pagássemos a conta sozinhos. Entretanto a fiscalização não foi eficiente, o pessoal pescou dentro do período de defeso e vendeu quase sem custo nenhum. Apostamos na criação dos 3 fatores referidos e não aconteceu. Solicitou que fosse reavaliado esse período de defeso para que isto seja levado em consideração.

O Senhor Manuel Julião concordou com a INTERSINDICAL em parte, pois em relação à isca viva já existe um estudo paralelo e o que foi tratado na reunião de isca viva foi diferente, pois grande parte dos pescadores de sardinha verdadeira pescam o boqueirão e quase não trabalham dentro das docas, os conflitos são na maioria políticos.

O Senhor Jairo da Veiga colocou que mais 3 anos de defeso não dava para aceitar e disse que causaria um caos social na pesca. Disse que tem que ser encontrada uma saída para o seguro defeso dos pescadores embarcados.

O Senhor Ivo da Silva disse que a preocupação é com o estoque juvenil da espécie e ressaltou que a SEAP/PR defendeu os atuneiros e era necessário achar uma alternativa entre os pescadores em relação ao defeso para que o atuneiro também seja incluído. Pediu novamente para incluir no defeso da sardinha verdadeira a captura de isca viva.

Lembrou a questão dos barcos que pescam sardinha verdadeira na Lagoa da Conceição/SC e na Baía de Paranaguá/PR sem permissão e indagou como vão se integrar nos requisitos do Plano de Gestão.

O Senhor Manuel Julião disse que os atuneiros hoje têm um bote para cercar isca viva, esse trabalho de isca viva pelos atuneiros aconteceu pela matança das iscas pelos barquinhos que forneciam os peixes aos atuneiros e pelo excesso de sardinha miúda no mercado como se fosse um indivíduo pronto para ser capturado para ir para o comércio.

O Senhor Karim Bacha da SEAP/PR colocou que o assunto isca viva está sendo tratado num fórum específico. Disse, ainda que diferente do que o Senhor Ivo da Silva falou a SEAP/PR não está defendendo os atuneiros e que este assunto precisa de mais discussão e que esta seria feita o mais rápido possível.

José Dias disse que em relação à isca viva a SEAP/PR irá apresentar a proposta que ficou acordada na reunião anterior. Colocou que é preciso ter muita cautela e responsabilidade, pois se sabe que a pesca do bonito listrado depende da isca viva e lamentavelmente a sardinha é a principal isca.

O Senhor Jairo da Veiga colocou que é uma coisa muito séria, porém foi discutido que a parada não é total, mas paramos apenas a pesca da sardinha verdadeira os barcos pescam normalmente outros peixes, diante disto fica combinado com a SEAP/PR de criar um grupo específico para seguro defeso e aposentadoria e somar forças com a SEAP/PR e o Governo. A questão que o Senhor Ivo da Silva colocou sobre a isca viva, precisa ser revista buscando um consenso em relação ao assunto, especialmente no sentido de recuperação do estoque.

Foi apresentada a Matriz de Resultados do Grupo Técnico de Trabalho sobre Isca Viva, pela Senhora

Vanessa Mancini da SEAP/PR que falou sobre o Projeto Isca Viva que está em processo de análise. Quanto à questão do defeso para a isca viva este assunto seria submetido ao Subcomitê Científico do CPG de Atuns e Afins para análise uma vez que não houve consenso em relação ao assunto durante as discussões do GPG.

Konstantinos pediu que a captura de isca viva parasse pelo menos por um mês para contribuir para a recuperação dos estoques. O setor acha que pode pelo menos tirar um pouco desse ônus parando isca viva por um mês e não deixando inserir novos barcos na pesca da sardinha verdadeira.

Karim Bacha da SEAP/PR disse que com relação à fiscalização de barcos deve ser o IBAMA a tomar providências, mas com relação à isca viva pode assumir o compromisso de encaminhar este pleito diretamente ao subcomitê científico do CPG de Atuns e Afins na reunião da semana que vem para se chegar a um consenso.

O Senhor Konstantinos disse que se o acordo é preservar estoque se a pesca parasse durante 6 meses ou a frota fosse reduzida com certeza recuperaria o estoque. Disse estar representando uma classe que não quer mais pagar a conta sozinha e pediu o Governo para dividir o ônus. Ressaltou que a proposta seria viável para todo mundo e que nos estados do RJ e SC já houve consenso em parar no final do ano e que fique bem claro que o setor já foi mais intransigente, mas está acatando o decidido por causa da necessidade.

José Dias disse que o Governo (Estado) representa as gerações futuras e que está buscando um consenso, mas se não houver o Estado tem que decidir visando o bem das futuras gerações. Recolocou a discussão de uma proposta de 3 anos e no segundo ano analisá-la novamente e revê-la. Propôs se chegar a um consenso que ao invés de diminuir em 20 dias o defeso, seriam 25 dias, sendo 10 dias no de recrutamento e 15 no de desova. No extremo foi colocado que pelas condições que a Dra. Cristina apresentou a situação ainda não se normalizou e o estoque não se recuperou.

No caso de defeso para isca viva poderia ter um compromisso no sentido de o mais rápido possível compartilhar entre as partes e via CPG, Setor Sardinheiro e Setor Atuneiro e se chegar a um acordo.

A Senhora Vanessa da SEAP/PR pediu para ser um compromisso de a INTERSINDICAL mediar entre o setor sardinheiro e o atuneiro, dizendo ser razoável implantar 33 dias e ver se avança ou retroage aos 20 dias propostos pelo IBAMA. Disse que a SEAP/PR estava preocupada e queria fazer um acordo de 15 dias no início do ano e 18 dias no final do ano.

José Dias colocou a proposta do setor governamental e disse que poderia fechar um acordo da seguinte forma: diminuição de 30 dias, desde que seja 20 dias na desova (10 no início e 10 no final) e 10 dias no recrutamento.

O Senhor Konstantinos perguntou por que a preocupação com o recrutamento para poder explicar nas bases quando for questionado.

José Dias explicou que a questão está associada a três variáveis importantes: reduzir o esforço aplicado ao estoque na medida em que reduz os dias de pesca; assegurar a reprodução do indivíduo que ainda não reproduziu e este é um aspecto importantíssimo; e, o principal aspecto que é assegurar que parte dos juvenis com comprimento de 9 a 17 cm seja realmente incorporada ao recrutamento o que realmente reduzirá o esforço de pesca em cima do indivíduo jovem.

O Senhor Konstantinos disse ter entendido e aceitou a explicação, mas pediu para dividir a carga com o setor atuneiro.

José Dias colocou que outro compromisso assumido seria o da criação de um Grupo de Trabalho Interministerial - GTI para a Pesca Nacional visando discutir e buscar soluções para o seguro desemprego e a aposentadoria e que teria como Coordenador a SEAP/PR, ou seja, ficaria sob o comando da Secretaria e o IBAMA ficaria apoiando.

Karim Bacha da SEAP/PR reforçou a formação do GTI tendo a SEAP/PR como orientadora e pediu para o Senhor Ivo da Silva da CNPA dizer se aceitou ou não à questão da isca viva e perguntou ao representante do setor industrial se aceitou a proposta do Governo de 30 dias.

Ivo da Silva da CNPA disse que a questão da isca viva não é só a questão da sardinha verdadeira que tem outros peixes que se alimentam da isca viva e tem uma quebra da cadeia alimentar e o pescador não tem como pescar devido à força dos atuneiros. Acrescentou que há 15 anos tenta fazer esse defeso pelo menos por uns 30 dias para não desaparecer outros peixes como a tainha e também a isca viva.

Jairo da Veiga falou que sobre a paralisação dos atuneiros tem um acordo para se parar 60 dias na metade do ano, e que sobre o defeso da sardinha verdadeira queríamos 35 dias, mas como não dava tudo

bem aceitava a proposta colocada pelo Governo.

José Dias entendeu, então que houve consenso entre os 30 dias e em relação à isca viva existem duas alternativas 20 a 30 dias no período de desova ou uma parada ainda maior durante o período de recrutamento de 60 dias.

O Senhor Karim Bacha colocou que se chegou a um consenso muito bom e isto é motivo de satisfação para todos nós. Colocou que com relação à isca viva iria submeter à apreciação do subcomitê científico do CPG de Atuns e Afins para avaliar e retornar aos comitês.

José Dias apresentou um cronograma de discussões que estará anexo a esta Ata, apresentando proposta de realizar reuniões estaduais para discussão do Plano de Gestão e consolidar as propostas. Os prazos tentativos são: até 17/11/06 para discussão nos estados; até 25/11 consolidação dos dados pela CGREP e até 15/12 a próxima reunião do CGSS. Todos concordaram com o quadro de discussões e todos receberam uma cópia para apresentarem as datas nos seus respectivos estados podendo, se necessário, ser revistas e mudadas com antecedência de 10 dias se não for possível cumprir este cronograma.

José Dias colocou, finalmente, o que ficou acordado pelos componentes do CGSS, na reunião, quanto aos períodos de defeso para a sardinha verdadeira: Que o setor produtivo mandaria até 13/11/06: proposta dos períodos dos defesos de desova de 100 dias, entre os meses de novembro a fevereiro e os períodos dos defesos de recrutamento de 50 dias entre os meses de junho a agosto, respeitando o calendário lunar, conforme solicitado pelo setor.

IV – INFORMES

I **IBAMA:** José Dias informou sobre a reunião ocorrida em setembro de 2006 em Itajaí/SC para discutir a pesca de emalhe.

José Dias colocou que enquanto estavam sendo discutidas às questões da pesca de emalhe e de arrasto na reunião do dia 1º de setembro/2006 a SEAP/PR tinha publicado no dia 31 de agosto de 2006 a IN Nº 19/2006, estabelecendo o esforço de pesca para as pescarias de cerco de sardinha verdadeira, para o emalhe e para o arrasto.

Acrescentou que a referida IN, que fere as competências do MMA e do IBAMA, para nós não é ponto de discussão porque estamos esperando que a SEAP/PR faça a correção da IN e se isso não acontecer nós tomaremos as providencias legais cabíveis.

Informou que será publicada a portaria de nomeação do CGSS com dois nomes do setor e dois do Governo, o Regimento Interno e a alteração da Portaria que institui o comitê e o regulamenta.

Com relação à DIPRO, ficou de verificar como evoluiu o Plano Nacional de Fiscalização, priorizar o defeso, tamanho mínimo e controle da frota.

Noticiou sobre reunião para analisar a pesca de demersais sudeste/sul com a participação da SEAP/PR e esta reunião deve acontecer em novembro e os informes sobre o que ficar acordado nesta reunião será repassado aos senhores.

Com relação à pesquisa José Dias colocou que vai ser encaminhada uma proposta concreta, com uma ação de educação ambiental, fiscalização e pesquisa e ouvir o setor no momento de consolidação do Plano de Gestão.

O Senhor Konstantinos colocou que existe um consenso entre os Sindicatos no sentido de contribuir com as pesquisas, e pede para a área de educação ambiental fazer a sua parte no sentido de divulgar e disponibilizar cartilhas e disse que os Sindicatos se comprometeriam a distribuírem essas cartilhas.

José Dias informou que, até o mês dezembro, será trabalhado um folder sobre os defesos da sardinha verdadeira e se tivermos dificuldades para publicar faremos um contato com o setor para buscarmos soluções.

Karim Bacha disse que o Projeto da Isca Viva já tinha sido modificado e enviado ao IBAMA e solicitou agilidade na análise e concessão de licença de pesquisa.

José Dias pediu para que fosse visto se realmente o referido projeto tinha sido enviado ao IBAMA, pois ainda não tinha chegado a suas mãos.

V - ENCERRAMENTO

José Dias, Coordenador Substituto do CGSS encerrou a reunião agradecendo a presença de todos e disse esperar que, dentro possível, os prazos e compromissos assumidos durante o desenrolar da reunião pudessem respeitados.

DISCUSSÃO

DATA	ESTADO				
	RJ	SP	PR	SC	RS
ATÉ 17/11					
CONSOLIDAÇÃO					
ATÉ					

25/11	Realização da Consolidação das propostas estaduais pela Coordenação Geral de Gestão de Recursos Pesqueiros - CGREP.
3ª REUNIÃO	
ATÉ 15/12	

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
Alberto Biriba dos Santos	IBAMA/DIFAP/GREP/COPEs	(61) 3316-1201	biribasantos@uol.com.br
Antonio Joaquim Moreira	MD - Marinha	(61) 3429-1091	ema11@brturbo.com.br
Clemeson J. Pinheiro	IBAMA/DIFAP/GREP/COOPE	(61) 3316-1202	clemeson.silva@ibama.gov.br
Francisco Carlos Ramos	SEAP/DICAP	(61) 3218-3891	fcramos@seap.gov.br
Francisco Machado	SEAP/DICAP	(61) 3218-3884	cmachado@seap.gov.br
Geraldo Magela	IBAMA/DIPRO/CGFIS	(61) 3316-1092	gmfmagela@yahoo.com.br
Geraldo Maria Martins	MIDIC/SECEX/DECEX	(61) 3389-7789	geraldo.martins@desenvolvimento.gov.br
Ivo da Silva	CNPA	(48) 3028-1558	fepesc@pop.com.br
Jacinta de Fátima O. Dias.	IBAMA/DIFAP/GREP/COOPE	(61) 3316-1228	jacinta.dias@ibama.gov.br
Jairo da Veiga	SITRAPESCA	(47) 3348-4833	stpesca@terra.com.br
Joaquim Benedito	IBAMA/DIFAP/GREP	(61) 3316-1232	Joaquim.silva-filho@ibama.gov.br
José Dias Neto	IBAMA/DIFAP/CGREP	(61) 3316-1480	jose.dias-neto@ibama.gov.br
Karim Bacha	SEAP/PR	(61) 3218-3865	karimb@seap.gov.br
Konstantinos Meintanis	Intersindical	(48) 3244-1286	florimar@matrix.com.br
Manuel Julião Serra	CONTTMAF	(21) 2516-4303	conttmaf@conttmaf.org.br
Marcela Trajano	SEAP/PR	(61) 3218-3890	marcela.trajano@seap.gov.br
Marcelo Ricardo de Souza	COPERE	(13) 8117-3011	mrsbio@gmail.com
Maria Cristina Cergole	IBAMA/SP	(12) 3883-7520	maria.cergole@ibama.gov.br
Mirian Vaz Parente	IBAMA/DIFAP/GREP/COOPE	(61) 3316-1228	mirian.parente@ibama.gov.br
Roberto Gallucci	MMA/DCBIO	(61) 4009-9550	roberto.gallucci@mma.gov.br
Rômulo F. Barreto Mello	IBAMA/DIFAP	(61) 3316-1650	rômulo.mello@ibama.gov.br
Tarcisio Alves de Oliveira	MD - Marinha	(61) 3429-1091	ema11@brturbo.com.br
Vanessa Marcet Mancini	SEAP/PR	(61) 3218-3038	vanessamancini@seap.gov.br